ANO 6.°—N.° 294. Guimarãis, 26 de Setembro - 1937. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 cts.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.°-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

GUIMARÃES

Lugares Selectos

Patriotismo

Julgo que o verdadeiro patriotismo não é do passado que se alimenta, nem nêle se avigora, mas que, bem ao contrário, são o presente e o futuro que principalmente o vitalizam. Um povo cuja liberdade e independência periga não derrama o seu sangue pela memória do passado, mas sim pelos seus ideais do presente e pelas suas aspirações do futuro. Luta por um ideal e não por uma recordação; luta pelos interêsses presentes, pelos afectos próximos e não pelos desaparecidos interêsses dos avós que morreram. Trabalha por um lar mais rico e mais belo e não por um jazigo mais sumptuoso e mais amplo.

O próprio passado só existe para um povo, como pre-figuração do momento presente e por isso há tantas maneiras de conceber o passado quantas maneiras há de conceber a vida presente e o futuro a que se aspira. Dizer-se, porém, a um povo que no passado se encontra perfeita e integralmente a sua missão é um acto mais que anti-patriótico, porque é anti-humano. A pátria é uma idea — não é uma coisa, e só se concebe o amor por ela quando representa um ideal superiormente humano, que a vontade colectiva dos cidadãos realiza e afirma.

Não há interêsses nacionais que não sejam interêsses humanos — nem há virtude patriótica onde não existe virtude moral, e o que verdadeiramente distingue um povo não são as suas realidades históricas, mas os seus ideais presentes e aspirações do futuro. Foi nêste sentido que Renan judiciosamente afirmou que uma nação é um plebiscito de todos os momentos. Ora só o ideal e a vontade têm fôrça para manter viva uma comunidade humana e a essa comunidade será tanto mais interessante pertencer quanto mais vasta e mais bela seja a obra que colectivamente se possa realizar sob as estrêlas que primeiro fitamos, na terra que primeiro conhecemos e na língua que ouvimos a nossos pais.

CASTELO BRANCO CHAVES

"Seara Nova„ n.° 522.

Um Homem

Há três anos, feitos no dia dezanove do corrente, faleceu, em Lisboa, Brito Camacho, um dos espíritos mais brilhantes e mais cultos da geração que directamente concorreu para a implantação da Rèpública em Portugal.

Foi discutido, foi, muitas vezes, malsinado. O vulgo não o compreendeu. Em grande parte do tempo que decorreu a sua vida — nobre exemplo de virtudes cívicas — as lutas partidárias não deixaram que fosse julgado com a justiça que, hoje, os cidadãos de recta consciência lhe fazem, venerando a sua memória como a de Alguém que se impôs ao julgamento sereno da posteridade.

Escritor modelar, jornalista dos da mais pura água, criou um estilo muito próprio, inconfundível. De uma extrema limpidez de linguagem — Brito Camacho manejou o português escrito com invulgar aticismo — os *sueltos* da «*Luta*», um dos melhores jornais políticos que se têm publicado no nosso país, eram verdadeiramente modelares. A sua ironia feria, por vezes, notas de acerado humorismo. Não poupou os adversários, quando êstes lhes atiravam, rudemente, pedras que nunca atingiram, afinal, a sua integridade moral.

Estrénuo combatente, serviu, com aprumo e dignidade, ideias superiores.

Foi sempre fiel ao seu credo, nas horas de glória e nas horas em que os menos corajosos renunciavam.

Um Homem, na mais elevada acepção do termo.

Matadouras

Inda tem escritos!

Sôbre a solução
calaram-se os ditos.

Ninguém nos explica,
nos diz «sim» ou «não»,
se vai ou se fica.

Pelo visto, a bota
custa a descalçar,
por não se encontrar
o homem da nota.

MARY COTTA.

Farpas

Adeus Póvoa do Mar!

Depois da longa estiàgem, surgiu, enfim, a desejada chuva. E' aquêles que ainda há pouco erguiam brados contra a interminável canícula que nos ameaçou e nos martirisou durante os mêses de verão, já agora acham que esta chuva se antecipou e veio apressar a prometedora colheita das uvas.

Aqui, à beira-mar, o aspecto mudou. Aos dias alegres de bom sol sucederam-se êstes dias tristes, morrinhentos, de chuviscos e nevoeiros que escondem o mar, êsse nosso irmão Oceano, nosso companheiro de tantas glórias e campa sempre aberta aos que se afoitam a balouçar-se nas suas ondas inconstantes, na dura labuta da pesca.

E quantas vezes, quando o mar revolto é um monstro indomável, quando as serras de água e de espuma derrubam tudo em esgares apopléticos, quando Damastor acorda do seu longo sono para, Gigante feroz, saciar a sua sêde de vingança e espatifar, nas suas garras aduncas e invencíveis, as frágeis cascas de noz em que os homens se afoitam a invadir os seus domínios insondáveis, na praia há gritos e preces de mulheres, saias a cobrir as cabeças devotas em sínal de penitência ao milagroso São José, numa invocação de todos os santos e santas da côrte do Céu, olhos postos nas ondas que sucedem e enrodilham e uivam sinistramente, como chacais insatisfeitos.

E' assim, a vida do mar. E' assim a vida desta pobre gente que do mar vive e no mar morre.

Aqui, sentado nesta carruagem do combóio, de regresso a minha casa de São João das Caldas e às minhas ocupações da vida do campo, eu medito profundamente esta tragédia do mar. E enquanto o combóio desliza, insensível, tendo deixado para traz Vila do Conde, o seu Convento, o seu Aqueduto, o Ave que se embrenha no Oceano, êsse Ave que, daqui a momentos, serpenteará junto à linha férrea numa despedida saüdosa às suas margens belas e poéticas, enquanto o combóio corre vertiginosamente entre pinhais e serras e aldeias brancas agasalhadas à sombra dos campanários, numa afirmação de fé cristã tão arreigadamente portuguêsa, vem-me à lembrança aquela quadra com que, noutros tempos, o velho, gôrdo e saüdoso Joaquim da Hora se despediu, numa afirmação de sinceridade e de bom-humor:

Adeus oh Póvoa do Mar,
Adeus Amigo banheiro!
A saúde vai na mesma
E cá fica o meu dinheiro.

Em viagem de regresso, 22 de Setembro de 1937. *X. X.*

Outono

Mais uma estação. Dentro de três meses será o Inverno. Que surprezas — se alguma coisa pode, na verdade, surpreender-nos nêstes tempos incertos — nos reservarão os dias que faltam para se começarem a rasgar as fôlhas do calendário do ano que vem?

Eis uma incógnita, que só não verá resolvida quem pouco dure.

Fazemos votos porque haja, em todos os lares, pão com fartura e alegria de viver — aspirações de aparência simples e, na verdade, repletas de cruéis e quási invencíveis dificuldades...

Os dois arados

(Tradução do italiano)

Em ócio há muito, reparou um dia
Um arado esquecido e ferrugento
Que seu irmão sempre a brilhar saía
Dos sulcos que na terra abria, lento.

— «Sôbre a mesma bigorna ambos nascemos,
A nossa vida do mesmo aço veio;
E tanta diferença nós fazemos!
O que te faz tam belo e a mim tam feio,
Se como tu exactamente eu valho?» —

— «Meu irmão, é o trabalho!» —

BERNARDO LUCAS.

Pombas

Meio dia. Ruflando as asas, uma após outra, a certa altura muitas dezenas delas, depois de voejarem, — preito de humílima e enternecedora homenagem — em tôrno da Virgem da Misericórdia, recebem de mãos carinhosas sustento e afagos. A seguir, novamente, desferem vôo e partem, contentes, satisfeitas.

Todos os dias as vemos, e todos os dias recordamos com uma pontinha de emoção aqueles versos famosos:

Dizem que as almas são pombas,
Brancas, negras, não sei bem.
As minhas só tem das pombas
As penas que as pombas têm.

Críticas Pequeninas

Aquele talentoso e incansável professor que fêz uma ligeira passagem pelo nosso Liceu e na Lisboa querida conseguiu o doutoramento universitário, teve afinal a má sina de deixar as suas Cátedras.

Manuel Rodrigues Lapa, na sua ânsia de trabalhar, deu então forcado ensejo à *Colecção de Clássicos Sá da Costa*.

Em dous volumes publicou as *Obras Completas de Sá de Miranda*, fixando-lhes o texto, anotando-as convenientemente, honrando as e ilustrando-as com um largo e formoso prefácio.

No primeiro volume aparece-nos o Sá de Miranda bastante ou sobejamente castelhano. No segundo deliciamo-nos com Sá de Miranda em português de lei.

Na *Colecção* coube agora a boa sorte às *Cartas Familiares* do grande Polígrafo que foi D. Francisco Manuel de Melo.

Preciosas cartas são elas e mostram com raro brilho quanto a sua Pena foi mais feliz que a sua Espada.

Anos e anos viveu encarcerado o grande Publicista que enriqueceu a Literatura Espanhola e floresceu como poucos na Literatura Pátria.

O editar da *Colecção* é do mais apurado bom gôsto.

Os três volumes são três amorzinhos. Até enfeitiçam os olhos.

G.

Iniciativa, Realidade

Se há terras onde a iniciativa particular pouco ou quási nada se tenha feito sentir, a nossa ocupa, entre elas, infeliz e incontestàvelmente, lugar de triste relêvo.

Afeito a tudo exigir das entidades oficiais, o vimaranense tem, no geral, uma maneira muito peculiar de se mostrar bairrista. Referimo-nos, especialmente, é claro, ao cidadão de Guimarãis que, pelas suas condições de desafôgo material, deveria dedicar às coisas da Terra carinho e assistência.

Daria volumes a história completa das iniciativas falhadas. As notas estridentes do «*ó Guimarãis, teu progresso, tua vida*» raro tiveram, por parte dos que podem, concretização prática, proveitosa.

Por isso, encanta os olhos e regala a nossa consciência, sempre pronta a prestar homenagem a quem merece, aquela obra magnífica que é o Teatro Jordão, dia a dia acentuando mais a certeza — que ainda há pouco era sonho de visionários — de que vamos ter, dentro de alguns meses, uma casa de espectáculos moderna e confortável.

Pedra sôbre o assunto ou pedra para o assunto?

No dia 8 de Junho, dêste ano da Graça, foi solenemente lançada a primeira pedra para o falado monumento a Mestre Gil.

Nessa ocasião o Snr. Presidente da Câmara, tomou um compromisso solene, um compromisso de honra que, desta feita, o monumento seria um facto. Há já quem afirme que, com êsse acto, se colocou pedra sôbre o assunto. Não acreditamos. Há um compromisso que tem de se cumprir. E nós que não temos fins derrotistas, antes desejamos colaborar numa necessária acção reconstrutiva e essencialmente municipalista, estamos certos que se cumprirá o prometido. E' verdade que já vão decorridos três mêses sem que se tenha notado aumento de interêsse pela erecção dêsse monumento. Mas cremos bem que passado êste período de férias se vai entrar em actividade de trabalho, tornando se públicas as bases do Concurso e dando-se-lhe início para apreciação e aprovação das *maquettes* que se apresentem. E desta maneira em vez de termos pedra sôbre o assunto, temos pedra para assunto, pagando-se, enfim, aquela divida que a nossa terra e Portugal devem ainda, imperdoàvelmente, a Gil Vicente.

Aplauso

Tem jus a êle, incondicionalmente, a Câmara, por, numa dignificante compreensão dos seus deveres, se dispor a auxiliar, em medida suportável pelas suas disponibilidades orçamentais, o Vitória Sport Club, colectividade desportiva que para a nossa Terra tem trazido glórias e proveitos, concedendo-lhe um subsídio que lhe permita efectuar obras urgentes no Campo de Benlhevai e melhor levar por diante os seus propósitos de educação física e espiritual da mocidade vimaranense.

Mostram assim os Srs. Vereadores que não desconhecem o papel primordial que ao desporto está reservado no revigoramento rácico e dão-nos a certeza de podermos aguardar, para o futuro, mais largos empreendimentos.

Entulhos ou entulheiras

Ali, no lugar do Picôto, onde há dias passamos, notamos que, quási junto ao portão que serve o quintal das escolas, existia uma entulheira que se não justifica nem se compreende. Para que será aquilo? Disseram-nos que já ali estava há longos mêses. Para quê? Ninguém nos soube responder. Ora aquêle lugar é um lugar de miséria em que gente tuberculosa vive na maior promiscuidade com pessoas que, pelo seu aspecto, não estão ainda contaminadas pelo terrível mal. Para que aumentar êsse mal com a conservação daquêle anti-higiénico entulheiro? Aqui está um caso que não deixará de merecer a bôa atenção do senhor vice-presidente da Comissão Administrativa da Câmara. Este assunto fica entregue a boas mãos e, certamente, já no próximo número poderemos dizer que o entulheiro desapareceu e louvar, como merece, quem tão zelosamente puser termo a mais um caso anti higiénico, a mais um foco infeccioso mas de fácil extinção.

Problema

Dos mais graves, dos mais complexos, dos que exigem intervenção rápida e inteligente, é, sem dúvida, o da água.

Dizem-nos — e não tardará que possamos elucidar confiadamente os nossos leitores a êste respeito — que êste magno problema, a que anda indissoluvelmente ligado o do saneamento, está em caminho da almejada solução.

O homem ou os homens que para tal contribuírem terão direito ao incondicional e reconhecido agradecimento de todos os vimaranenses.

O nosso não será dos menos enfusiásticos.

Graças a Deus e Graças a Noé...

Estamos nas vindimas. E' grande a azáfama nos campos. A colheita vai ser excelente, assim o dizem os entendidos.

Desde tempos imemoriais que o vinho tem merecido, de poetas e prosadores, hossanas entusiásticos.

Dentro de pouco, cheias estarão as adegas do líquido famoso que é em Portugal riqueza das maiores; jorrará dos pichéis, colorido e espirituoso, o *verde* da nossa predilecção.

O pobre, porque a abundância é grande e o preço há-de ser, por isso, comportável, poderá dar-se ao regalo de tornar mais fácil a digestão do caldo de todos os dias e do presigo dos dias grandes.

Quando mais não fôsse, só por isto ao vinho seriam devidos louvores sem conta.

Lêde e propagai o "Notícias de Guimarãis„

Gazetilha

Já fez um aniversário
que começou o fadário
de rabiscar gazetilhas,
mas à sua confecção
preside a boa intenção,
há sempre franqueza às pilhas.

Apesar da qualidade
da minha sinceridade,
não fazer uso de manha,
em certas ocasiões
tenho tido as sensações
de estar em *palpos de aranha.*

Se diz mal, — há logo trêta,
se diz bem, — é por gorgêta,
cala, — não tem que dizer,
metido em tal confusão
é-se «preso por ter cão,
«preso também por não ter».

O casaco leva corte,
mas tenho andado com sorte,
não tem, de todo, ido mal,
mas se alguém comigo embica
posso ir parar à botica
ou dar fundo ao hospital.

Tenho escutado lamentos,
os dichotes são aos centos,
e disso não gosto nada,
pode-se a coisa agravar
e no fim vir a apanhar
na cara, alguma estalada.

Eu não sou nenhum valente,
e por isso, conveniente
ir metendo marcha atrás,
não apareça um *gregório*
que em vez de ter palanfrório,
se meta com o rapaz.

E por isso, ando a pensar
se devo ou não *tiros* dar
em conhecidos *pardais,*
pois ouço um canto a meu lado
que diz em *tom* avisado:
«O' melro, não cantes mais».

Camara Dão.

E' bradar num deserto...

Contìnuamente como quem muito quer ao seu País e ao todo social — atravez o grande órgão público — a imprensa — nos fazemos éco das necessidades instantes do progresso e da conveniência de serem satisfeitos — e em que todos lucram pela vocação mais perfeita do que a êste respeito convém fazer, e sem demora.

¡¿Mas que é isto a denotar que todo o Mundo ensandeceu?!

Então as grandes inteligências que presidem aos destinos dos grandes organismos sociais não vêem a conveniência desde já, o que é motivo de grata satisfação pública, atender um desejo que germina de há muito no cérebro de todos: — Conhecer a Pátria — de norte a sul, de leste a oeste — na ânsia de poder admirar as sedutoras belezas que encerra?!

Há lá desejo mais natural e justo!

Mas continuamos a dizer que os preços dos transportes quer em via férrea ou viação não o permitem porque são proíbitivos.

Reduzidos os bilhetes de trânsito a 50 % — resultaria um aumento de população circulante que não é exagêro computar-se em 3 vezes mais do actual, particularmente nas pequenas distâncias onde em recreio, aos domingos, em muito excederia as nossas previsões...

Que alegria a dar e que benefícios a colher!

80 % da população morre de tédio e asfixia-se numa exploração revoltante!

E' absolutamente necessário saír do grande egoismo que mina todo o agente da vida mercantil no País — levando a um mal estar, cujas conseqüências não são fáceis de prever...

Nós que só queremos bem a todos — que desejamos as felicidades gerais, reduzindo-se a usura donde nascem as grandes incompatibilidades, assim. lembramos a todos a necessidade urgente de criarem um ambiente digno e moral, onde todos caibam.

O nosso grande papel no jornalismo é conciliar — lembrando o que a bem de tão generosa intenção se deve considerar e levar à prática.

50 % de abatimento, nos preço actuais de bilhetes de trânsito na viação e via férrea, dariam como resultado a alegria geral perdida na grande maioria dos portugueses, que sofrem os excessos de uma explosão a dentro de suas casas, com que se neurastenisam; e as companhias ou empresas verem em muito, muitíssimo, aumentadas as suas receitas, levando assim a deslocar-se pelo menos, 60 dos 80 % que não sai, que não gosa, que sofre sob um continuo mal estar!...

E' ainda tempo de olharmos aos grandes problemas das necessidades actuais das populações, por forma a que se prove que de alguma coisa servem as inteligências grandes quando servindo um alto pensamento social e nacional.

X...

Dos Livros. Dos Jornais.

O Regresso (Le retour sur soi-même), *romance de José de Matos Chaves:* — Conterrâneo nosso e filho de uma ilustre família de vimaranenses, o sr. José de Matos Chaves marca, com a sua estreia, um lugar de relêvo nos domínios da literatura romanceada — *O Regresso,* ora publicado na Figueira da Foz.

Revelando aptidões muito apreciáveis de romancista e escrevendo com originalidade, não se trata positivamente de um desconhecido de todos nós, vimaranenses, ao relembrar que estudou em Guimarãis e que lá fora, em França, na Faculdade de Letras de Toulouze e em Bordeus, e ainda na Suíssa, tratando de Portugal e das coisas portuguesas, com admirável consciência cívica e o mais alevantado

patriotismo, evidenciou os seus méritos de conferencista de inegável talento e as suas faculdades de aluno laureado. Êle é crèdor da nossa simpatia e, por isso mesmo, merecedor de um fraternal acolhimento.

O Regresso — tradução do Autor de "Le retour sur soi-même„ — é um dos livros que se lê com preferido agrado e inefável prazer, sublinhada que seja a beleza do entrecho e feita, de igual modo, a apreciação estimativa com que recorta as suas personágens.

Partindo da natural casualidade que despreocupa e mal precata, logo a atenção do leitor se fixa nuns expressivos olhares que dois entes de coração enternecido trocam no decurso de uma longa viagem percorrida em arroubamento através do território francês. Primeiramente e antes de tudo, são os momentos indecisos de quem se vê importunado em seu sossêgo de entranhada nostalgia ao verificar a intromissão de creatura estranha no compartimento que ocupa; segue-se depois um estudo demorado e atento, reproduzído no subconsciente daqueles dois únicos passageiros que o acaso fizera encontrados; e logo aflora a intimidade que se entreabre em diálogo profundamente passional, fecundado pelo reconhecimento de dois destinos encantados de si próprios. Há um curto estacionamento num dos cantões suíssos, com a maravilha da paisagem a embalar um sonho acalentado, mas, apesar-de tudo, consideremo-lo ocupar o tempo bastante para afeiçoar mais e mais êsses dois corações já atraídos e pedispostos ao culto do Amor, tomadinhos da ternura que arrebata e embaídos pela compaixão que embelece. Na hora da despedida, um só beijo dado com incendida volúpia bastou para selar a fidelidade daquele novo sentimento que amanhecia em almas de eleição, ora espenujadas pelo pungir da acerba saúdade. E assim, enquanto ela parte para as alvas terras nórdicas, atolambada ainda do prazer, do infindo prazer, daquele encontro fortuito e saboreando o coceguento efeito de um beijo dado nos lábios, nêle transparece a dualidade que martiriza, onde a ausência vive promiscuamente com a esperança de melhores dias, como se tudo dependesse do robustecimento da sua abalada saúde.

Imediatamente, surge o imprevisto: o assédio de novos amores que só trazem repulsa e agastamento; a intriga provocadora e irritante; o anseio infinito de dar largas a um amor que se librava em iguais alturas com o do seu bem amado; os interêsses familiares contrabatendo-se num jôgo de azar; a fuga premeditada e rabiga; o desejo de alcançar o assentimento paternal; e a desilusão que não escapa aos hábitos da disciplina e se confessa impotente perante o menosprezo pela liberdade do culto do Amor!...

Ao terminar, com o apartamento paradoxal que assiste às duas existências feridas em sua delicadeza afectiva, o quadro é pintado o mais humanamente possível. De facto, opera-se o "regresso„ enluntado pela orfandade de uma criança que se acolhe aos carinhos de um pai que vê queimada a flor dos seus anos na mais alanceada dor, já que o destino se não compadeceu em uni-lo à sua bem amada para valorização de uma completa Felicidade.

Parabéns ao sr. José de Matos Chaves e o aplauso sincero e verdadeiro à sua obra.

L. C.

Uma mulher bonita, sem Jolas, é apenas uma mulher bonita... (296)
Uma mulher bonita, com uma Joia, é uma mulher bonita duas vezes!

Ourivesaria Ancora
Fundada há 35 anos
Rua 31 de Janeiro, 21 a 25
Telefone, 6078 **PORTO**

Corporativismo

Como foi comemorado nesta cidade o 4.º Aniversário da Publicação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Em comemoração do 4.º Aniversário da Publicação do Estatuto do Trabalho Nacional — importante documento por onde é regulado todo o labor e produção, e o qual vem demonstrando seus benéficos resultados — teve efectivação, ante-ontem, à noite, na sala de espectáculos do Asilo de Santa Estefânia, uma concorrida sessão solene, à qual assistiram muitas pessoas de representação social, filiados dos Sindicatos Nacionais e Legião Portuguesa, e muitos outros operários.

Presidiu à sessão o muito digno Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, no Distrito de Braga, sr. Dr. Henrique Cabral, que tinha a ladeá-lo os srs. Capitão José Maria de Magalhãis e Couto, Vice-Presidente da C. A. da Câmara, Tenente Artur da Silva Lameiras, Administrador do Concelho, Dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu Martins Sarmento, P.e António Cândido Pires Quesado, Arcipreste-substituto, José Luís de Pina, Comandante dos Bombeiros Voluntários, Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, Delegado Concelhio da Legião Portuguesa e Francisco de Assis Pereira Mendes, representante da União Nacional.

Aberta a sessão, usaram da palavra os operários srs. Manuel de Sousa Oliveira, Presidente do Sindicato da Indústria Têxtil; Ezequiel de Sousa, Presidente do Sindicato dos Manipuladores de Pão e Manuel Magalhãis, da indústria Têxtil; o industrial de Ronfe, sr. António Teixeira de Melo; o legionário bracarense, sr. Adalberto Feio; e os srs. Drs. Cerqueira Gomes e Henrique Cabral.

Todos os oradores exalçaram a obra do Estado Novo e o Corporativismo, pondo em destaque a figura prestigiosa do Chefe da Revolução Nacional e dos seus cooperadores, nomeadamente os Drs. Pedro Teotónio Pereira e Rebelo de Andrade. Tiveram também palavras de repulsa para os inimigos da Pátria e da ordem, condenando as doutrinas dissolventes por êstes professadas.

Foram todos, no final, largamente ovacionados e por vezes interrompidos os seus discursos. Merecem, porém, relêvo especial as orações proferidas pelos srs. Drs. Henrique Cabral e Cerqueira Gomes, pelo que encerraram de notável em matéria doutrinária e construtiva.

Fez a apresentação de todos os oradores, em breves palavras, o sr. Hugo de Almeida, o qual, no fim da sessão, levantou entusiásticos vivas ao Estado Corporativo, a Salazar, à Revolução Nacional, etc., etc., vivas a que os assistentes corresponderam vigorosamente.

A Orquestra Vimaranense abrilhantou esta festa, executando no início e no final da Sessão a *Portuguesa.*

A sala estava interessantemente decorada com bandeiras nacionais e de várias colectividades ali representadas. Ao fundo viam-se os retratos dos Srs General Carmona, Dr. Oliveira Salazar, Dr. Pedro Teotónio Pereira e Dr. Rebêlo de Andrade.

A banda da Oficina de S. José percorreu, em antes da sessão, as ruas da cidade, tendo estoirado no espaço, também, muitos foguetes.

Ao ouvido de... ninguém

MEIAS DO AVÊSSO

A *moda* das senhoras vestirem é uma coisa «tam complexa, que a gente, muitas vezes, fica perplexa». Há coisas que nós não compreendemos bem, mas isso não tem importância. Já Cruz e Silva dizia no «Hissope»:

«E' moda, senhor, e como é moda».

O falecido Dr. Campos Monteiro, no seu livro «Moeda corrente», conta uma história passada com um senador, por causa de umas meias calçadas do avêsso. Eu não sou senador, mas mesmo que ainda os houvesse tenho a certeza que não fazia parte da colecção, o que não impede que também reparasse numas meias que uma senhora trazia calçadas. Quando olhei para as pernas dessa rapariga conhecida, deu-me na vista a malha fina de seda que deixava transparecer a pele, pelo que lhe elogiei as meias. Respondeu-me que se não tratava de nenhum artigo caro, mas sim de umas meias calçadas do avêsso, pois dessa forma davam muito melhor aspecto, hoje, acrescentou, nenhuma rapariga as usa do direito.

Lembrei-me daquela já guedelhuda história de almanaque, em que se mandava vestir não sei quê do avêsso... por estar roto do direito. Também as nossas mulheres do campo não usam do direito os lenços de seda... a fim de os não estragarem.

E. N. Fastiado.

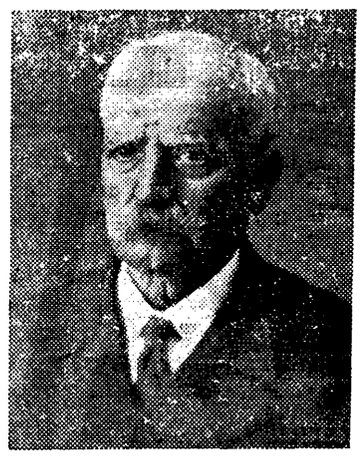
A morte do decano dos republicanos

José Maria Cândido de Paiva

Em provecta idade, faleceu há dias, o nosso prezado Amigo e venerando cidadão, sr. José Maria Cândido de Paiva, que actualmente poder-se-ia considerar o decano dos republicanos portugueses e um dos espíritos mais interessantes que nos foi dado conhecer.

De uma firmeza de convicções a todos os títulos notável, de uma jovialidade de-veras interessante e acolhedora, e de uma bondade sem limites, na sua figura meã e bem insinuante descobria-se a estatura moral do Homem, na verdadeira acepção do têrmo, em que pulsava um coração diamantino que se desanelava em fervoroso culto pelo ideário democrático.

Atraente e persuasivo, generoso e compadecido, o seu aparecimento nos centros de cavaqueira era saüdado sempre com manifesta alegria, pelo à-vontade com que se abeirava de novos e velhos, que, às suas primeiras palavras, viam brotar a graça expontânea de seus lábios, fulgurantes de bonomia e de pilhéria.



Em pessoas daquela idade, pois contava já 87 anos e meio, nunca encontramos vivacidade igual ou sequer semelhante! Tudo nêle era anseio e filantropia, quer contrabatendo os princípios que não se amoldavam com os seus quer escondendo a mão dadivosa que deixava caír a esmola no bôlso de quem se abeirava dêle como necessitado.

Natural da Covilhã, onde nasceu a 27 de Janeiro de 1850, cêdo conheceu os amargores do pesado fardo da vida. O trabalho foi a sua divisa e também o brazão com que ornava a sua modéstia.

Persistente e activo, mercê dele consegue triunfar e impôr-se, e é vê-lo então, assoberbado e deligente, fundar a primeira fábrica de Tinturaria e embrenhar-se nos domínios da política, dedicando à sua causa o melhor do seu esfôrço e laboração. Residente já no Pôrto, o *Ultimatum* fere-o no mais fundo do seu orgulho patriótico e fustiga-lhe o espírito no mais desapiedado sofrimento.

Ao volume que as ideias liberais tinham tomado em Portugal, imediatamente se reconheceu que novos princípios assentariam arraiais nesta terra, os quais serviriam à maravilha para dar luta à fraqueza de um govêrno que recebera impávido e serêno a afronta inglêsa, em verdade desnorteado perante tamanho ousio e considerado impotente para repelir com altivez o que pela grande massa era considerado um agravo e uma ofensa.

José Maria Cândido de Paiva não vacila, e caminha seguro de seus passos a enfileirar ao lado dos apóstolos da nova doutrina. Nunes da Ponte, Ricardo Jorge, Basílio Teles e Junqueiro eram-lhe familiares.

A revolta do 31 de Janeiro não representa para si uma surprêsa.

Abre-se-lhe o peito em maré cheia de entusiasmo e não perde um minuto para viver aquela Hora alta da Pátria, tão absorvido andava em sua pertinaz vontade de alcançar a vitória. A traição, porém, não se fêz esperar: a rebelião foi sufocada e foram prêsos os elementos militares e civis que nela comparticiparam. José Maria de Paiva devia ter escapado pela malha, o que não obstou a inúmeros sacrifícios seus feitos em favor daquêles que conheceram as horas amargas do exílio e do degrêdo. Inteiramente tomado pelo sonho infinito de liberdade que lhe espertinava os nervos, redobrou de acção e também de meios. Graças ao seu firme propósito de servir uma causa que lhe parecia ser a mais justa, o Pôrto, ninho de liberais, vê instalados os primeiros Centros Republicanos.

Com o advento da República, nunca se negou a emprestar-lhe o seu concurso moral e material.

Foi vereador substituto da Câmara Municipal do Pôrto.

Na Exposição Industrial do Pôrto, no Palácio de Cristal, 1892, obteve a Medalha de Ouro, na fabricação de zêfires.

Foi casado com a irmã do Prof. da Escola Médica do Pôrto, dr. Plácido Pereira, e era irmão dos industriais, srs. Germano de Paiva e Augusto de Paiva, residentes em Matosinhos, e sôgro dos srs. Francisco Assis da Costa Guimarãis, importante industrial desta praça, e Rodrigo Pimenta, digno bibliotecário da Sociedade Martins Sarmento e do Arquivo Municipal.

A nossa mais sentida homenagem.

Francisco Pnto Rodrigues
Advogado
R. Gravador Molarinho — Guimarãis
TELEFONE 172

Mocidade Portuguesa

A's famílias de rapazes inscritos na M. P. que se dirigirem a esta Delegação solicitando indicações sôbre pensões, casa de hóspedes ou casas particulares que estejam dispostas a receber estudantes durante o próximo ano escolar, bem como tôdas as pessoas a quem o assunto igualmente interesse, a Delegação Provincial do Douro Litoral faz saber que tem um cadastro organizado dêsses estabelecimentos que oferecem tôdas as garantias tanto sob o ponto de vista moral e disciplinar, como sob o aspecto de higiene e alimentação.

Na Secretaria da Delegação serão dadas tôdas as informações das 16 às 19 horas a partir de 25 do corrente.

As casas acima referidas ficam sob a fiscalização permanente da Ala n.º 2 a quem deverão ser dirigidas quaisquer reclamações sôbre êste serviço.

Pôrto e Secretaria da Delegação Provincial do Douro Litoral, em 22 de Setembro de 1937.

O Delegado Provincial,
(as) *Conde de Vilas Boas.*

Jóias pré-históricas

Rectificando a notícia dada no último número do nosso jornal, sôbre o achado de jóias aureas recentemente aparecidas na Citânia de Briteiros, informamos os nossos leitores de que os objectos que ali se encontraram foram duas arrecadas de filigrana e não braceletes.

Estas preciosas jóias foram encontradas no pavimento de uma das casas daquêle povoado primitivo, quando ali se procedia, por ordem e sob a direcção da Sociedade Martins Sarmento, a diversas obras.

Foi assim notàvelmente enriquecido o museu da benemérita instituïção vimaranense, com duas valiosas peças de ourivesaria arcaica, que devem remontar aos primeiros séculos da nossa era e vêm provar quanto é antiga a tradicional indústria de filigrana, tão primorosa e caracteristica da região minhota.

Devido a uma notícia e reprodução fotográfica publicadas no nosso colega portuense «O Primeiro de Janeiro», de 16 do corrente, êste achado despertou o maior interêsse aos especializados e simples curiosos, que em grande número têm ido propositadamente à Sociedade Martins Sarmento observar as riquíssimas jóias.

A' ilustre Direcção da Sociedade, que tão carinhosamente zela e orienta todos os trabalhos, há alguns anos iniciados, da Citânia de Briteiros, as nossas felicitações.

Vida Administrativa

Por absoluta falta de espaço fica-nos de fora, já depois de composto, o artigo com esta epigrafe, que publicaremos no próximo número.

GABARDINE
«E'AGLE»
(Registada)

E' a GABARDINE que ocupa em Portugal o primeiro lugar pela sua impermeabilidade, resistência e garantia de cores. Confecção rigorosamente perfeita.

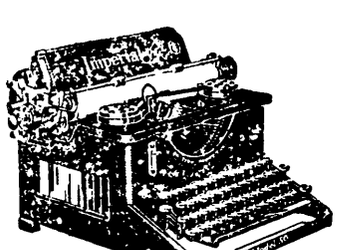
A' venda na **Loja das Camisas** (Junto ao Café Oriental) e **Camisaria Martins** a Casa das Meias. (428)

ELECTROLUX L.DA

Se o n/ representante ainda não o visitou peça, V. Ex.ª por um bilhete postal esclarecimentos sôbre os n/:

Frigoríficos a petróleo
Aspiradores de pó
Enceradores eléctricos e
Descalcificadores de água

Praça da Liberdade, 123 PORTO



Imperial Typewriter Service
(BLACKETT & C.ª L.da)
Rua Nova da Alfândega, 22
PORTO Telef. 407

Máquinas de escrever IMPERIAL — (A máquina preferida pelo Govêrno Português) — **Náquinas de somar e calcular — Duplicadores — Ficheiros — Relógios de ponto, etc.**

Oficinas de reparações — Todos os artigos de escritório

A «Imperial» é a mais sólida, rápida e perfeita máquina de escrever que existe no mundo. A «Imperial» possui vantagens que nenhuma outra máquina apresenta.

É toda desmontável e pode-se usar na mesma máquina diferentes tipos de letras e vários tamanhos de carrêto.

Oficialmente adoptada em vários Países. **Em Portugal ganhou o concurso feito pelo Estado, ao qual foram já vendidas algumas dezenas de máquinas.**

Aceitam-se propostas de Agência para Guimarãis e para tôdas as localidades da provincia onde não haja. Boas condições.

desporto

I

O jôgo de domingo passado.

Vitória-5, Sporting da Póvoa-0.

Bem previ'ramos que o Sporting da Póvoa faria entre nós exibição superior às duas primeiras da época, na Póvoa e em Braga, respectivamente.

A previsão, aliás, não era difícil, dado que o agrupamento póveiro possue matéria prima que, devidamente aproveitada, pode dar boa conta de si, como já começou dando, de certo modo, no domingo transacto. Alguns jogadores têm decidida habilidade e intuição, e todos são de apreciável compleição física. Com os ensinamentos que lhes pode ministrar a prática de João Nova, é de crer que dentro de pouco se apresentem a disputar os encontros em muito razoável forma.

O encontro de domingo foi agradável de seguir, não tanto pelo quilate de foot-ball desenvolvido, mas especialmente pelo desportivismo com que o disputaram ambas as turmas, apostadas em jogar o jôgo pelo jôgo, sem durezas excessivas e sem a prática de quaisquer actos que o desfeiassem e atraiçoassem a sua bela finalidade.

Tècnicamente, a partida não teve relêvo por aí além. Fêz-se, sem dúvida, uma vez por outra, em períodos que não tiveram longa duração, foot-ball de boa marca; durante, porém, grande parte do tempo, houve mais entusiásmo, mais vivacidade do que compreensão e inteligência nas jogadas.

O Sporting actuou de maneira a merecer louvores. Em primeiro lugar, pela sensível subida de forma em relação aos dois jogos que anteriormente lhe víramos jogar; em segundo lugar, porque, mesmo quando o marcador começou a ser-lhe acentuadamente adverso, se manteve com brio invulgar, enèrgicamente procurando atenuar a derrota. Caso é que, por vezes, jogou de igual para igual.

Na sua linha sobressaiu notàvelmente o half-centro, Nova, incansável de principio a fim e fazendo todo o possível por lançar os seus homens ao ataque, não raro êle próprio aparecendo próximo das balizas, a tentar, em lances próprios, a *chance* de *goal*. E, vá lá, não seria desacêrto da Fortuna conceder o prémio de um tento ao simpático esfôrço produzido pelos nossos visitantes e amigos.

Remediadas certas falhas, o Sporting deverá manter lugar de destaque na divisão a que pertence. As maiores deficiências notam-se, quanto a nós, nos halfs laterais e nos dois extrêmos dianteiros. O último reduto da defesa tem qualidades para suportar embates rudes, desde, claro, que não fique reduzido à sua própria e exclusiva iniciativa. O nosso conterrâneo Néné, sobretudo, tem geito e unhas. Pinheiro, continuou a agradar-nos bastante.

O Vitória fêz pior exibição que na Póvoa. Sendo certo que a sua actuação não foi desagradável, a verdade é que o seu comportamento, tècnicamente falando, distanciou-se bastante do que lhe vimos fazer, num conjunto muito de apreciar para inicio da época, no desafio realizado no campo do Varzim. Em todo o caso, os aficionados deviam ter deixado o campo de Benlhevai com boa disposição, porque a exibição do Vitória, apesar de tudo, revelou qualidades e recursos bastantes, por parte dos seus *players*, para manter e honrar e conservar o título conquistado tão gloriosamente.

Ricoca e João Bom cumpriram integral e brilhantemente os deveres dos seus cargos. Zé Maria esteve 95 % bem. Os 5 % restantes descontam alguns malabarismos, aliás bonitos de vêr, que é indispensável não repetir, para não dar azo a que o adversário cause dano à equipe. O jôgo da bola é, essencial e fundamentalmente, um jôgo de conjunto. Lino, sem o brilho do parceiro do lado, agüentou, com a energia que lhe conhecemos, todo o encontro, tendo sido barreira muito difícil de transpor; é conveniente distinguir entre defesa rude e entrada violenta. Se não morigerar a sua inclinação para a violência pode, em jogos decisivos, prejudicar enormemente o grupo, provocando daquelas faltas de que quási sempre resultam *goals*.

Lima e Zeferino andam ainda à procura da forma, que não deve tardar se se aplicarem e seguirem os ensinamentos do mestre. Aprender até morrer — lá diz o ditado. O jogador de football nunca deverá convencer-se de que sabe o bastante... Não é de perdoar que não progrida quem tem recursos de sobejo para ir longe.

Bravo merece amigos reparos. E' demasiado teimoso, defeito grande em jogador que ocupa lugar em que a inteligência e a decisão rápida são primordiais exigências. Virgílio, que jogou na 1.ª parte, não desmereceu dos seus créditos nem da nossa simpatia. Eis um magnífico exemplo de dedicação clubista. «28» continúa a afirmar as melhores predisposições para o lugar de interior esquerdo. O *velho* Alberto ainda tem ali que afeiçoar, mas o môço vai ao sítio, ou nos enganamos muito. Clemente, embora novamente revelasse que compreende agora melhor a sua função dentro da equipe, não fêz tanto, nem tão bem como no encontro da Póvoa de Varzim. O treinador certamente já lhe disse porquê. Pantaleão, com a costumada vivacidade, cimentou as nossas esperanças de que dará, muito pròximamente, cabal e eximia conta do recado. Constantino Lameiras, o Constantino das épocas heróicas do Vitória, reapareceu, a substituir Laureta II, impossibilitado por doença. Marcou o melhor, ou, por outra, o mais lindo goal da tarde, carinhosamente aplaudido pela assistência, que viu com decidida simpatia a sua exibição. Lameiras, se quiser de boa vontade aplicar-se a aprender e seguir o actual sistema do grupo, diferente, muito diferente do daqueles bons tempos doutrora em que foi estrêla fulgurante, pode e deve ser, ainda, de uma grande utilidade.

Marcaram os 5 goals: Clemente, o primeiro; Bravo, os segundo e quarto; Constantino, o terceiro; Pantaleão, o quinto.

*

Porque não assistimos ao jôgo das Reservas, que efectuou um encontro com a 1.ª categoria do Boavista, de Braga, não podemos, com pezar, fazer a respectiva apreciação. Informaram-nos de que, apesar da marca de 4 goals sem resposta, a exibição dos reservistas pouco passou de pobre, havendo sòmente a registar a habilidade demonstrada pelos componentes da linha avançada, a segurança do defesa Armindo e a decisão do guarda-redes.

II

O jôgo de hoje

Foi o Vitória distinguido com a sua escôlha para defrontar hoje, no Campo do Lima, em jôgo que faz parte da festa de homenágem ao internacional Avelino Martins, os campeões de Portugal de 1932, que constituírão a seguinte linha: Siska; Avelino e Temudo; Alvaro Sequeira, Alvaro Pereira e Castro; Lopes Carneiro, Waldemar, Acácio Mesquita, Pinga e Carlos Mesquita.

O encontro efectua-se às 15 horas.

Desnecessário se torna salientar o interêsse que êle merece e que por certo despertará em todos os aficcionados, quer de Guimarãis, quer do Pôrto. Apresentar-se-ão no terreno algumas das velhas glórias do football nortenho e alguns dos internacionais que mais brilho deram às formações nacionais, e, se se atender a que, salvo dois ou três, todos ainda estão em actividade mais ou menos freqüente, aquilatar-se-á da importância e responsabilidade do encontro.

Fazemos ardentes votos por que os nossos rapazes se comportem de forma a honrarem-se, honrando-nos.

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte estabeleceu o preço de 8$00 para a viagem de ida e volta, nos combóios que partem desta cidade às 8,3 e 12,30 horas, e regressam do Pôrto às 19 e 1 h. (do dia 27).

* * *

Da Penha

Com a devida vénia transcrevemos hoje do nosso prezado colega *Jornal de Noticias*, do Pôrto, mais uma Crónica do nosso querido camarada Salvador Braga:

«PENHA, 24 — Sob um sol tropical de fogo ardente, vão-se passando os últimos dias da estância, que continua a ser muito freqüentada. As excursões são inúmeras — gente de todos os sítios, desde o Douro até ao Algarve. Cá em cima, improvisam arraiais, dansam e cantam, os forasteiros, despreocupados e contentes, numa bela e sàdia disposição de espírito. O vinho verde jorra das enfusas vermelhas e nos pontos mais frescos, desdobram-se as toalhas alvas, para o longo e bucólico repasto. Em todos os cantos da serra se vêm grupos amerendados. Passam-se assim as horas, a vêr os outros divertirem-se; a escutar as canções alacres ou emotivas, de rico sabor regional, oriundos de todos os pontos do país, no meio de uma alegria sempre aumentada, pelos grupos que surgem a cada momento.

A Penha é o lugar preferido do excursionismo. Aos domingos, nomeadamente, o vasto largo torna-se pequeno para abrigar os veículos. Um dos grupos deliciou-nos há dias, com um concêrto, logo de manhã cêdo, no corêto aqui levantado pelo «Turismo». Era uma banda burlesca, tôda de bombos e flautas, executando música popular. Os restantes componentes, homens e mulheres, dansavam no largo, ao ritmo musical. E para ali estiveram, uma hora bem puxada, a deliciar-nos. Gente boa e simples, que sabe divertir-se, espalhando alegria às mãos cheias!

Alguns passageiros do «Rabat», cargueiro alemão, vieram também até cá. Postaram-se no terraço do hotel, de binóculo em punho, na beatífica contemplação dos montes e bebendo o belo vinho verde branco. Não saíram dali, durante algumas horas, trocando só impressões entre êles, até abalarem. Um visitante de barbicha loira, que parecia o comandante do barco, foi o que mais apreciou o panorâma deslumbrante — e o vinho!

*

O monte de Santa Luzia, longínquo e quási sempre coberto de bruma, apareceu-nos na noite de domingo, fortemente iluminado. A festa da Senhora da Agonia, passou assim, como um meteoro, entre fogachos, para os que vivem na serra. O Manuel Gonçalves, o hoteleiro, com sua família, todos de Viana, acorreu ao miradouro da cozinha, empunhando um binóculo — para vêr o fogo mais de perto. Eram saúdades da terra, perdida, lá muito longe, para àlém da Falperra e Sameiro, que chamava ali tôda a sua prole. E foi de puro gôzo aquela meia hora, em que reviram, na noite escura, o monte admirável que domina magestosamente a princesa do Lima, ardendo em fogo rubro.

*

O auto-carro do «Turismo» vem à Penha aos domingos. Foi com alvorôço que a vi reaparecer, com o Vaz ao volante. Fêz um serviço admirável e conduziu à estação inúmeras pessoas que vieram do Pôrto. E' o serviço que convém à estância. Sem ligações com os combóios, como sucede durante a semana inteira, de nada valem três carreiras diárias. Um hóspede do Hotel da Penha precisou há dias de ir a Guimarãis tomar o combóio e saíu daqui às 16 horas. Na cidade estacionou quási duas horas e por fim teve que fazer conduzir as malas à estação.

Voltou aqui no sábado e contou a sua odisseia. O progresso da estância merece, em boa verdade, um serviço melhor.

Salvador Braga.»

da cidade

Conselho Municipal

No Salão nobre dos Paços do Concelho, reüniu no sábado o Conselho Municipal que aprovou as bases apresentadas pela Presidencia da Câmara Municipal, para o primeiro orçamento suplementar oa ordinário do corrente ano.

No próximo dia 26 ás 21 horas reünem nos Paços do Conselho os Vogais do Conselho Municipal para fixarem a percentagem dos adicionais sôbre a colecta das contribuïções liquidadas para o Estado e para a discussão e aprovação das bases do orçamento ordinário para 1938.

Ocorrências

António José de Castro, casado, tecelão, residente na freguesia de S. Cristóvão de Selho, dêste concelho, queixou-se à policia de que no lugar das Casas Novas, da mesma freguesia, foi agredido violentamente à fouçada, por uns indivíduos, o que lhe originou cinco graves ferimentos na cabeça, pelo que teve de recolher ao Hospital. O queixoso disse desconfiar que os seus agressores foram: Antonio Alves, casado, proprietário, do lugar do Adro, daquela freguesia e um criado dêste, de nome Bento, solteiro.

A policia averigua.

Nova barbearia

E' digno de louvor o sr. António Carvalho de Abreu pelos melhoramentos que acaba de introduzir na sua barbearia, sita à Rua da República, tornando-a um estabelecimento luxuoso, dotado de todos os requisitos modernos.

Caça — Aos proprietários

No intuito de proteger a Agricultura, se dá conhecimento a todos os proprietários dêste concelho, que podem proíbir todos os caçadores, de entrarem nas suas propriedades, ao abrigo do n.º 7 do art.º 9 do dec. 23.461.

Ensino — Liceu Martins Sarmento

Termina no dia 30 do corrente, impreterivelmente, o praso para o pagamento das propinas de inscrição.

Serão anuladas as matrículas dos alunos cujas propinas não estejam liquidadas dentro do praso fixado.

As propinas da primeira prestação de freqüência, devem ser pagas de 7 a 15 do próximo mês de Outubro.

Exposição de receptores Rádio

O Inspector de vendas da firma Eugénio Oliveira, agente no norte da Fábrica, Fairbankes Morse, realizou na quinta-feira a noite, no estabelecimento dos srs. Bernardino Jordão, Filhos & C.ª Ltd., ao Largo Prior do Crato, uma exposição de receptores de Rádio Telefonia, efectuando ali algumas demonstrações.

Rancho típico de Paranhos

Conforme noticiamos no nosso último número visita hoje esta cidade o Rancho Típico de Paranhos que será festivamente recebido, às 15 horas, na Avenida Cândido dos Reis por diversas colectividades vimaranenses e uma banda de música. A' noite o excelente agrupamento artístico exibir-se-á no Jardim Público, apresentando um programa variado e atraente.

Trasladação

Para jazigo de família, foram há dias trasladados os restos mortais da saüdosa senhora D. Olívia de Oliveira Lencastre, espôsa do sr. Antão de Lencastre, antigo gerente do Banco de Portugal, desta cidade.

Presidiu o rev. prior da freguesia de S. Sebastião, assistindo pessoas de família, e os srs.: dr. Ernani Monteiro, professor da Faculdade de Medicina do Pôrto, Mário de Oliveira, chefe da Divisão do Tesouro Público, da mesma cidade, e outros amigos afeiçoados à estimada família Antão de Lencastre.

Fabrico de Dôce

No Antigo Recolhimento das Trinas tomam se encomendas para o fabrico de dôce de frutas, de tôdas as qualidades, assim como de dôces de ovos, etc.

Fabrico com o maior esmêro e a preços módicos.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

D. Maria Joaquina Dias Pinto — *Passa hoje o aniversário da Ex.ma Sr.ª D. Maria Joaquina Dias Pinto, extremosa mãi do nosso querido director.*

D. Maria Delfina do Espírito Santo Alves Neves — *Passou na última segunda-feira o aniversário natalício da ex.ma sr.ª D. Maria Delfina do Espírito Santo Alves Neves, a quem felicitamos, embora tardiamente.*

Monsenhor João António Ribeiro — *Amanhã, dia 27, passa o aniversário natalício do ilustre Sacerdote e digno Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro, pároco, também, da freguesia de N. S. da Oliveira, desta cidade, que à igreja tem prestado valiosos serviços.*

A sua ex.ª que tem estado doente apresentamos os nossos cumprimentos, fazendo votos, ao mesmo tempo, pelo seu completo restabelecimento e longa vida.

Avelino Ferreira Meireles — *Fêz anos no passado dia 24 êste nosso prezado amigo e conceituado comerciante. Os nossos sinceros parabéns.*

Dr. Mário Dias — *No próximo dia 29 faz anos o nosso estimado amigo sr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro, muito ilustre sub-delegado de Saúde, nêste concelho.*

Calorosos cumprimentos dos que trabalham nesta casa.

Doentes

Esteve incomodado, na quarta-feira passada, achando se já melhor, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo sr. Bernardino Jordão.

— Tem estado doente o abastado proprietário e nosso amigo sr. dr. Francisco Meireles.

—Agravaram-se os padecimentos do sr. Eduardo Pinto Figueiredo.

—Em casa de seu cunhado, o nosso amigo sr. Amadeu José de Almeida, encontra-se gravemente enfermo, o rev. Joaquim da Costa, antigo pároco de Gagos (Fermil de Basto).

— Tem experimentado algumas melhoras o nosso prezado amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado.

— Encontra-se algo incomodado o nosso prezado amiho sr. dr. Artur Francisco do Couto

— Está bastante incomsdada a Ex.ma Sr.ª D. Maria do Carmo Peixoto Bourbon do Amaral, dilecta filha do nosso presadíssimo amigo o sr. Dr. António do Amaral, distinto advogado nos auditórios desta comarca.

Desejamos as melhoras dos doentes.

Nascimento

Teve a sua "dèlivrance„ dando à luz uma interessante criança, a espôsa do nosso amigo e conterrâneo sr. Jaime Ribeiro da Costa Sampaio. Parabens.

Partidas e chegadas

Fixou de novo residência nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Carvalho de Melo.

—Fixou residência em Braga o nosso prezado amigo sr. Heitor da Silva Campos, antigo director da agência em Guimarãis do Banco de Portugal.

—Com sua família encontra se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes Alves.

—Regressou de Espinho o nosso amigo sr. Domingos Martins Guimarãis.

—Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos amigos srs. Américo Ramos, Avelino Ferreira de Araújo e João Ferreira das Neves.

—Regressaram da mesma Praia as famílias dos nossos amigos srs. Francisco de Assis Costa Guimarãis e Rodrigo Lopes Pimenta.

—Esteve em Guimarãis o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria.

—Regressou da Póvoa de Varzim, acompanhado de sua família, o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, conceituado negociante de ourivesaria desta cidade.

—Partiu para as suas propriedades de S. Cláudio do Barco, acompanhado de sua estimada família, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Faria, inteligente solicitador desta comarca.

—Com sua ex.ma espôsa partiu para as suas propriedades de Baiôna, Taipas, o nosso bom amigo e ilustre clínico sr. dr. Alfredo Peixoto.

—Com suas famílias encontram-se nas suas propriedades os nossos bons amigos srs. João Ribeiro Dias Júnior e Francisco Teixeira Mendes.

—Esteve entre nós o distinto oficial do exército, sr. Capitão Heitor de Almeida.

—Com sua família partiu para a Quinta do Bairro, Tagilde, o nosso bom amigo e conceituado negociante local, sr. Alberto da Cunha e Castro.

—Com sua espôsa encontra-se na Póvoa de Varzim o também nosso prezado amigo e conceituado negociante, sr. Benjamim Constante da Costa Matos.

—Esteve em Guimarãis, de passagem, o sr. Joaquim Serrano, 1.º sargento músico da Banda da G. N. Republicana, de Lisboa.

—Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Ronfe, o nosso distinto amigo sr. Luís Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

—Regressou do estrangeiro o nosso bom amigo e distinto advogado-notário sr. dr. Manuel Bravo de Faria.

— Com suas gentis filhas regressou de Celorico de Basto a ex.ma Sr.ª D. Rita Moura Machado.

— Também regressou a esta cidade, com sua família, o nosso prezado amigo Sr. Manuel da Silva Pinto dos Santos.

— Partiu para as suas propriedades de Santo Amaro, o ilustrado sacerdote e nosso bom amigo rev. José Ferreira Leite.

— Partiu para Lisboa com sua esposa o nosso bom amigo sr. Luís António Pereira.

— Com sua esposa regressou de S. João de Ponte o nosso prezado amigo e distinto clínico Sr. Dr. Carlos Saraiva.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Gominhães o nosso ilustre colaborador e amigo sr. dr. Eduardo d'Almeida.

— Deram-nos ontem o prazer da sua visita os nossos prezados amigos srs. José Maria Pinto d'Almeida e Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo.

— Regressou de Vila do Conde a família do distinto clínico e nosso bom amigo sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Casamentos

Na paroquial de Santa Marinha da Costa realizou-se, no domingo passado, o enlace matrimonial da ex.ma sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Leite Faria Martins, prendada filha da ex.ma sr.ª D. Laura Faria Martins e do saúdoso industrial sr. José Martins Leite, com o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Armando Teixeira de Faria, digno Tesoureiro da Câmara Municipal, filho do nosso prezado amigo e activo solicitador desta Comarca, sr. Francisco de Faria e de sua espôsa a ex.ma sr.ª D. Maria da Encarnação Teixeira de Faria.

Foi celebrante o rev. Augusto Borges de Sá, ilustrado Prior de S. Sebastião, que proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto. Foram padrinhos, por parte da noiva sua mãi e seu cunhado o estimado capitalista e nosso amigo sr. Luís Gonzaga Leite e por parte do noivo o também nosso amigo sr. Luís António Pereira, abastado capitalista e benemérito e proprietário do Teatro Politeama, de Lisboa, e sua espôsa a ex.ma sr.ª D. Carolina Teixeira Pereira. Conduziu as alianças a menina Maria da Fátima Martins Leite e serviram de caudatários a menina Maria Irene Martins Leite e o menino José Luís Martins Leite. Serviram, também, de Damas d'Honra as ex.mas sr.as D. Irene Martins Leite, D. Maria das Dores Saavedra, D. Albertina Teixeira de Faria e D. Amélia Martins Leite.

A cerimónia religiosa foi acompanhada a órgão pelo rev. Patricio Gonçalves.

Ao acto, àlém das pessoas acima indicadas assistiram mais as seguintes senhoras e cavalheiros: D. Ema Fernandes Rocha dos Santos, D. Maria Alice Pereira Teixeira de Faria, D. Maria Aurélia Faria Martins, D. Maria José Martins Leite, D. Gina da Conceição Rocha Teixeira, e Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Alfredo Guimarãis, Francisco Ramos M. Fernandes, Alberto Pereira de Campos Mendes Oliveira, José e António Faria Martins Leite, Luís Maria Teixeira, Américo Leite, João de Deus Pereira, etc.

Após o acto religioso foi servido aos noivos e seus convidados no Palacete das Hortas, propriedade do cunhado da noiva Sr. Luís Gonzaga Leite, um primoroso copo d'água, durante o qual se trocaram muitos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

* * *

No mesmo pretérito domingo realizou-se no Santuário de S. Torcato o casamento da ex.ma Sr.ª D. Maria Amélia do Couto Salgado, gentil filha do nosso prezado amigo e hábil solicitador Sr. João do Couto Salgado e de sua espôsa, a Sr.ª D. Luísa Rosa de Matos Couto, com o sr. José Manuel Neves da Silva, do Pôrto.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo seus tios, o sr. Amadeu Pinto de Lima e sua esposa a ex.ma Sr.ª D. Maria das Dôres Teixeira da Silva Pinto de Lima, daquela cidade. Serviram de Damas de honor as ex.mas Sr.as D. Maria Alice Teixeira dos Santos e D. Maria Madalena Couto, respectivamente, prima do noivo e irmã da noiva. Conduziram as alianças o menino João António do Couto e a menina Maria Lucília.

Além das pessoas acima indicadas assistiram às cerimónias mais as seguintes senhoras e cavalheiros: D. Eduarda de Jesus Teixeira da Silva Santos, D. Maria Izabel do Couto Teixeira dos Santos e D. Eulália Couto; e Dr. Artur Francisco do Couto, António Manuel Rodrigues dos Santos, António Augusto Teixeira dos Santos, António Seabra, Armando Teixeira da Silva, etc. etc.

Foi celebrante o digno pároco de S. Paio, rev. Luís Gonzaga de Sousa da Fonseca.

Após o acto religioso foi servido aos noivos e seus convidados, em casa dos pais do noivo, um lauto banquete. Ao champagne foram pronunciados muitos brindes.

Aos noivos desejamos muitas prosperidades.

Vende-se meia pipa de castanho avinhada.
Falar nesta Redacção. (427)

Um apêlo

Já aqui expusemos aos nossos queridos leitores e amigos a situação de uma família para quem pedimos um auxílio. Fizemo-lo confiados na costumada generosidade daqueles que nos lêem e nos tem acompanhado já em missões idênticas, o que nos leva a crer que os leitores amigos uma vez mais vão colaborar connosco numa obra que só nos pode encher o coração de alegria ao sabermos que praticamos uma acção generosa.

Há uma família que confia em vós, leitores dêste modesto jornal, e nós próprios confiamos também, pois muito desejamos levar-lhe, em vosso nome, aquelas importâncias que nos serão confiadas e tão necessárias são para que uma família inteira, composta por senhoras na sua maior parte, não tenha de ficar sem um lar no próximo S. Miguel.

Apelamos, pois, para todos aqueles que nos leem e pedimos-lhes que juntem os seus óbulos àqueles que já nos foram confiados.

Transporte . .	65$00
Anónimo	5$00
P.e Francisco Saraiva	10$00
Tenente Artua da Silva Lameiras, digno Administrador do Concelho	20$00
A transportar. . .	100$00

Câmara Municipal

Deliberações tomadas na sessão de 24 do corrente:

Aprovar para ser presente ao Conselho Municipal a nova tabela de taxas e impostos indirectos a cobrar em 1938; adquirir para expropriação de águas na serra da Penha, os fundos de uma sorte de mato pertencente ao snr. António Cândido de Carvalho pela quantia de seis contos, e de outra pertencente ao sr. Sebastião Lobo de Souza Machado pela quantia de 2.500$00, ficando o sr. vice-presidente autorisado a outorgar nas respectivas escrituras de compra ou promessa de venda e a efectuar os respectivos pagamentos; aprovar para serem indicadas ao Conselho Municipal as seguintes percentagens adicionais ás contribuições e impostos do Estado no ano de 1938:

35 % sôbre a contribuição predial rústica; 17 % sôbre a contribuição predial urbana; 14 % sôbre a contribuição industrial. Grupos A e C 12 % sôbre a contribuição industrial grupo B; 25 % sôbre o imposto de minas; parte proporcional; 10 % sôbre o imposto de aplicação de capitais, secção H; autorisar o pagamento de 2.000$00 ao Engenheiro snr. Henrique de Almeida Eça por conta dos trabalhos e despezas já feitas pelo mesmo Engenheiro para o estudo da municipalização dos serviços eléctricos em todo o concelho. Pelo vereador sr. A. L. de Carvalho foi proposto na acta um voto de agradecimento à Câmara da Póvoa de Varzim, pela maneira gentil como recebeu os vimaranenses a quando da sua visita àquela ridente Praia, o qual foi aprovado por unanimidade.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Internato Académico

anexo ao

Liceu Martins Sarmento

Telefone: 139 GUIMARÃIS Telefone: 139

O mais antigo, amplo e confortável **Internato Liceal,** cujo rèclamo é feito pelos próprios alunos.

Instrução Primária com preparação para os exames de admissão aos liceus.

Instrução Secundária com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edifício.

Instrução Moral e Religiosa com os respectivos cursos de cultura.

Modicidade de Preços. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Directores *Mons. José Maria da Silva*
Padre José Carlos Simões de Almeida
Padre Gaspar Nunes
Manuel da Costa Pedrosa.

MARCA REGISTADA

A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarãis:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(216) Praça D. Afonso Henriques, 70

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

P.e Damião José de Araújo

Em quarto particular da V. O. T. de S. Domingos, onde se havia recolhido dois dias antes, finou-se no penúltimo sábado, contando 79 anos de idade, o rev. Damião José de Araújo, natural de Valença do Minho, que nesta cidade residia há muitos anos, tendo pastoreado algumas freguesias do Concelho. O seu funeral a que assistiram pessoas de família, alguns clérigos e irmãos da V. O. T. de S. Domingos, realizou-se na segunda-feira de manhã, na capela da mesma V. Ordem, tendo o cadáver sido trasladado, em seguida, para o Cemitério Municipal.

Paz à sua alma.

José Maria Cândido de Paiva

Conforme noutro lugar noticiamos, faleceu no domingo à noite, contando 87 anos de idade, o sr. José Maria Cândido de Paiva, pai das espôsas dos nossos amigos srs. Francisco de Assis Costa Guimarãis e Rodrigo Lopes Pimenta. O extinto era muito estimado e respeitado no nosso meio e possuia excelentes qualidades de inteligência e caracter, sendo, também, dotado de excepcionais dotes de espírito. Natural da Covilhã, vivia em Guimarãis há já bastantes anos, onde soube conquistar inúmeras simpatias e amizades.

A sua morte causou grande consternação em tôdas as pessoas que conviveram com o venerando ancião e ainda em muitas outras de que era desvelado protector.

O seu funeral realizou-se na terça-feira de manhã, na igreja da Misericórdia, com a assistência de muitas pessoas de tôdas as categorias sociais não só de Guimarãis como da Póvoa de Varzim, Pôrto e outras localidades, instituições beneficentes, etc., etc. O cadáver achava-se encerrado numa luxuosa urna de mogno com incrostações de prata, colocada sôbre uma elegante eça e via-se coberto de muitos bouquets com sentidas dedicatórias das filhas, netos e outras pessoas.

Presidiu aos responsos e celebrou a missa do corpo presente o rev. Luís Gonzaga da Fonseca, acolitado pelo rev. Gaspar Nunes e cantaram o "Libera-me„ com acompanhamento a harmonium, as internadas do Asilo de Santa Estefânia.

A chave do caixão foi entregue ao genro do finado sr. Francisco de Assis Costa Guimarãis.

Após os ofícios foi o cadáver trasladado em auto-funerário seguido de uma extensa fila de automóveis conduzindo pessoas de família e amigos, para o Cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

Que descanse em paz.

A tôda a família enlutada apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

D. Ana Schönebäum da Silva

Faleceu, na sua residência à rua da Ramada, a sr.ª D. Ana Schönebäum da Silva, mãi das sr.as D. Victória, D. Elvira, D. Luísa e D. Elisa Maria da Silva. O seu funeral que foi bastante concorrido, realizou-se ontem da residência para o Cemitério Municipal.

A tôda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. João Pedro de Bourbon (Lindoso)

Conforme noticiamos no último número a Mesa da V. O. T. do Carmo mandou celebrar na segunda-feira, na sua igreja, uma missa por alma do benemérito senhor D. João Pedro de Bourbon (Lindoso), comemorando o 1.º aniversário do falecimento de tão ilustre e prestante cidadão, acto que teve a assistência da família e muitas pessoas das suas relações, Mesa da V. O. T. do Carmo, etc., etc.

Missa de Sufrágio

Foi muito concorrida a missa celebrada na capela de N. S. da Guia, comemorando o 1.º aniversário do falecimento da saúdosa espôsa do nosso amigo sr. José de Sousa Roriz, sr.ª D. Elisa de Jesus Cardoso Roriz.

Ao Comércio

Tendo-se dissolvido a Sociedade que nesta praça girava sob a firma Barbosa & Magalhãis, Lt.ª declaro que nada tenho com a referida firma, ficando o activo e passivo exclusivamente a cargo do sócio Cândido Barbosa de Oliveira.

Guimarãis, 16 de Setembro de 1937.

(426) *Joaquim Magalhãis.*

Arcaria usada

própria para balseiros ou toneis.

Vende em bom estado

Amadeu Esteves & Irmão

Covas — Guimarãis. (422)

Sociedade Protectora dos Animais

Damos hoje publicidade aos ofícios expedidos últimamente por esta Sociedade, pelos quais se verifica o interêsse que está sendo dispensado à causa da Protecção aos Animais:

Ex.ma Senhora D. Branca Machado

GUIMARÃIS

E' V. Ex.ª uma incansável protectora dos Animais e uma das poucas Senhoras Vimaranenses que quere honrar esta Colectividade como sua associada. De facto, seriam as Senhoras as pessoas mais indicadas para criarem o estímulo relativo à protecção de que os Animais são dignos, promovendo a sua inscrição nas respectivas Colectividades. Ora, se êsse facto se constata em outras terras, em Guimarãis, não sucede o mesmo e é neste sentido que esta Direcção vem apelar para o alto sentimento humanitário de V. Ex.ª e para o seu diamantino coração, pedindo-lhe que se digne envidar todos os esforços a-fim-de se conseguir um núcleo importante de Senhoras que dê a sua adesão ao fim que a Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade, tem em vista e que consiste em obter a inscrição de várias Senhoras como associadas, o que, sem dúvida, representará um importante triúnfo da sublime causa da protecção aos seus inferiores, tão radicada no esclarecido espírito de V. Ex.ª.

A bem dos Animais.

O Presidente da Direcção,
José Alves Machado.

*

Ao Ex.mo Senhor Presidente da Sociedade Protectora dos Animais da cidade de Braga.

Em virtude de vários pedidos que têm chegado a esta Colectividade, resolveu a Direcção da minha presidência solicitar dessa congénere a sua interferência junto do Ex.mo Chefe do Distrito e de quem mais entender a-fim-de ser mantida a tabela anterior referente ao registo de cãis, visto a que consta do novo Código Administrativo ser demasiadamente elevado, a tal ponto de diversos possuidores de cãis preferirem matá-los, pelo facto de lhes ficar muito caro o respectivo registo. Para que se procure evitar semelhante barbaridade, lembrou-se esta Direcção de iniciar um movimento naquele sentido, aguardando, porém, que essa ilustre congénere nos diga se concorda com tal sugestão, o que com prazer aguardamos.

A bem dos Animais.

O Presidente da Direcção,
José Alves Machado.

*

Ao Ex.mo Senhor Comandante do Posto da G. N. R. de

GUIMARÃIS

A Direcção da Sociedade P. dos Animais, desta cidade, tomou a deliberação de pedir a V. Ex.ª a fineza de autorizar as praças do Posto de Guimarãis, assim como as dos Postos de Vizela e Taipas a prestarem todo o auxílio compatível com as suas atribuïções a qualquer membro desta Direcção ou simples sócio, desde que se apresentem munidos do respectivo bilhete de identidade desta Colectividade, e quando se trata de qualquer repressão de maus tratos aplicados aos Animais.

A V. Ex.ª, que teve a amabilidade de oferecer a esta Direcção os seus muito valiosos serviços, patenteamos desde já o nosso profundo reconhecimento.

A bem dos Animais.

O Presidente da Direcção,
José Alves Machado.

Artigos de bordar

A **Camisaria Martins** apresenta o maior sortido em artigos de bordar marcas D. M. C., C B e nacionais. Chamamos a atenção das nossas gentis leitoras para a grande colecção de livros de lindos desenhos próprios para bordar que esta Casa acaba de receber da Biblioteca D. M. C. de Mulhouse e que se encontram em exposição nas suas vitrines **Camisaria Martins** a Casa das Meias. (429)

Misericórdia de Guimarãis

Movimento hospitalar no mês de Agôsto de 1937

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 491.
Receitas abonadas a doentes externos, 415.
Parturientes recolhidas, 11.
Crianças nascidas, 10, sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Julho, 91.
Doentes entrados durante o mês de Agôsto, 146.
Doentes saídos:
Curados, 89.
Melhorados, 22.
No mesmo estado, 20.
Falecidos, 13.
Ficaram existindo no último dia do mês de Agôsto, 93.
Banhos dados no balneário, 211.
Operações de grande e pequena cirurgia, 58.
Curativos feitos no Banco, 1 953.
Doenças de olhos — Curativos 385.
Injecções aplicadas, 1556.
Sessões de Raios ultra-violetas, 154.
Sessões de Diatermia, 174.

Hospital António Francisco Guimarãis-Vizela

Consultas no Banco, 27.
Doentes existentes no último dia do mês de Julho, 16.
Doentes entrados durante o mês de Agôsto, 7.
Doentes saídos:
Curados, 4.
Melhorados, 3.
No mesmo estado, 1.
Falecidos, 1.
Ficaram existindo no último dia do mês de Agôsto, 14.
Operações de pequena cirurgia, 7.
Curativos feitos no Banco, 332
Injecções aplicadas, 22.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOGADO
R. Gravador Molarinho, 15
(durante as férias judiciais)

QUINTA DE BOM RENDIMENTO

VENDE-SE a que se denomina «do Fojo» no lugar do seu nome, freguesia de Santa Cristina de Longos, contrapontes do Sameiro, concelho de Guimarãis pertencente a Alberto Carlos Pereira Lobato de Azevedo.

Tratar com o Dr. Cristiano Borges, em Marco de Canavezes. (424)

O amor à Terra e à Grei —eis o nosso lema.

Anunciai no "Notícias de Guimarãis".

Underwood

Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo. -:- -:- -:- -:-

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sôbre qualquer outra marca.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS (279)

Agente em Guimarãis: GOMES ALVES.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência de Guimarãis

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (219)

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 / GUIMARÃIS » 60

Lã Bem-me-queres

(430)

Tricotai Tricotai
pela saúde das vossas crianças!

As vossas crianças serão fortes, vigorosas e protegidas contra todos os resfriamentos se fizerdes os seus agasalhos com a inimitável **Lã Bem-me-queres** ... ... porque ela é tratada nos Laboratórios da Lã Medicinal, conforme processos científicos absolutamente novos. Macia, asséptica, calórica e rádio-activa a **Lã Bem-me-queres**, além disso, não pode tornar-se felpuda nem mingar. Existe num grande número de coloridos encantadores.

Encontra-se à venda na casa **Paulino de Magalhães**

102, Praça de D. Afonso Henriques, 103 — GUIMARÃIS

TELEFONE, 230

A casa que todas as senhoras e meninas de requintado gôsto preferem